

SISTEMA FAEP



Mala Direta Postal

9912152808/2006-DR/PR

SENAR

CORREIOS

impresso

BOLETIM informativo

www.faep.com.br | www.twitter.com/SistemaFAEP

Ano XXV

nº 1105

19 a 25 de julho 2010

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

GRÃOS Os prejuízos do 1º semestre



pág **16**

}} FUTURO DO PARANÁ | PÁG 02

Fotos: Fernando dos Santos



Agora é com eles!

» A contribuição da FAEP ao próximo governo

» Beto e Osmar recebem plano para inovar o Paraná

PRIORIDADES

1 » Agência de Desenvolvimento do Agronegócio

2 » Instituto de Defesa Animal e Vegetal

3 » Criação da Marca Paraná

4 » O fim dos gargalos na infraestrutura

2

Capa

Um plano para governar



Arquivo

6

Agronegócio

Um novo caminho



10

Sanidade

O IPaDAVe

14

Política

As propostas ao produtor rural

16

Mercado

Os grãos em queda

18

Via Rápida

A imprensa, OMO, o jacaré, gente falsa, Minancora, Maluf e Jânio Quadros



Divulgação

20

Cursos SENAR-PR

Mulher Atual, JAA, Doma Racional, Empreendedor Rural e NR31



21

Direto ao produtor

PDS, terras e tratores

22

SENAR-PR

Duas histórias

“O Estado não pode mais continuar produzindo grãos apoiado no modelo de incorporação de novas áreas e aumento da produtividade”

No dia 3 de outubro próximo ou em 31 de outubro se for necessário o segundo turno, 7 milhões e 600 mil eleitores paranaenses vão escolher o 49º governador do Estado no período republicano (1889-2010). Quem se debruçar sobre a história recente do nosso Estado, notadamente nos últimos oito anos, terá revelado um filme onde além do rancor do principal personagem que nos governou por três períodos, traz a constatação de que o que menos aconteceu foi se planejar o futuro do Paraná.

O Estado teve reduzida sua participação no PIB nacional, que era de 6,4% em 2003 e em 2008 foi de 6,1%. De forma mais visível o Produto Interno Bruto Agropecuário se reduziu de 13,2% em 2003 para 8,7% em 2007, e o Valor Bruto da Produção Agropecuária que representava 18,5% do Brasil em 2003, em 2008 alcançou 13,9%.

Historicamente o desenvolvimento econômico do Paraná sempre esteve apoiado na exploração e utilização de seus recursos naturais. Depois do café, vivenciamos a utilização intensiva do solo com o cultivo de grãos, base do agronegócio paranaense, mas que vem perdendo posição relativa no cenário nacional. A causa principal dessa perda de dinamismo foi o esgotamento do modelo atual, apoiado na produção de grãos e na agroindustrialização de primeiro beneficiamento, gerando produtos de baixo valor agregado. O Paraná ainda mantém representatividade em diversas cadeias produtivas em função dos trabalhos realizados em anos anteriores. O Estado, porém, não pode mais continuar produzindo grãos apoiado no modelo de incorporação de novas áreas e aumento da produtividade. O limite para incorporação de novas áreas tende para seu esgotamento e os acréscimos de produtividade para grãos, apoiado na tecnologia existente, resultará em pequenos acréscimos de produção.



Arquivo

Ousadia para avançar

Investimento públicos

Aliado a esse cenário, o nível de investimentos públicos do governo do Paraná em obras, por exemplo, ficou bem abaixo ao do restante do país na última década. De 2000 a 2009 - período que engloba o fim da gestão de Jaime Lerner (1994-2002) e a administração de Roberto Requião (2003-2010) - os gastos de recursos próprios com infraestrutura cresceram apenas 15,93% no estado, passando de R\$ 976,2 milhões para R\$ 1,13 bilhão ao ano. A média nacional de aumento de investimentos no mesmo período foi de 67,34%. Com esse desempenho, o estado ocupa apenas o 18.º lugar dentre as 27 unidades federativas do

país no ranking de montante aplicado em obras.

Diante disso, a FAEP consolidou o “Plano Diretor para o Agronegócio do Paraná”. Nele estão sugestões factíveis que poderão ser incorporadas ao Programa de governo dos dois principais candidatos: Beto Richa e Osmar Dias. Ambos, dias 5 e 14, respectivamente, estiveram na sede da FAEP (veja pg 5), em Curitiba, e receberam das mãos do seu presidente Ágide Meneguette uma radiografia do que aconteceu e acontece na agropecuária do Estado. Não é um retrato otimista, mas pode vir a ser se Beto e Osmar tiverem a ousadia que caracteriza os estadistas. A contribuição da FAEP está resumida nas próximas páginas.

A PALAVRA DE ÁGIDE

Um novo modelo de produção



* ÁGIDE
MENEQUETTE
é presidente do
Sistema FAEP

Julho de 2010

A economia do interior do estado, dependente da agropecuária e do agronegócio, apresenta evidentes sinais de estagnação. A participação do PIB agrícola paranaense no brasileiro é decrescente, como também o é em relação à economia estadual. Por trás dos números que comprovam esta preocupante situação há uma população de 7 milhões de pessoas que dependem direta ou indiretamente do que produz o campo que está vendo sua renda diminuir e suas oportunidades esvanecerem-se. A solução, apresentada neste estudo, está na mudança do modelo de produção do setor, atualmente calcado na produção de grãos e na sua industrialização de primeiro beneficiamento. Este modelo, esgotado, também é responsável pelas oscilações de renda em face das constantes flutuações dos mercados e das incertezas do clima. Mas para haver mudanças é preciso que haja uma nova forma de ação do Governo do Estado, mais dinâmica e flexível, o que nos leva à proposta central deste estudo: a criação de uma Agência de Desenvolvimento do Agronegócio, apartada do sistema burocrático do estado e integrada por técnicos de alto nível. Através dessa Agência, o estado será o indutor de projetos e programas e a iniciativa privada o executor do novo processo de desenvolvimento do agronegócio paranaense.

O estudo indica como deve ser e como deve agir esse novo instrumento, cuja ligação direta com o Governador do Estado é a garantia de que suas iniciativas terão o apoio e a participação dos demais órgãos da administração estadual. É claro que uma série de outras providências do Governo do Estado são indispensáveis para o sucesso da proposta, entre as quais se destacam a manutenção de um sistema forte de sanidade animal e vegetal, obras de infraestrutura, como a construção e manutenção de rodovias, a ampliação do sistema ferroviário, a recuperação, ampliação e modernização do porto de Paranaguá, investimento em pesquisa, educação e desenvolvimento profissional e em todos os demais setores, cujas ações são vitais para que se possa atingir as metas desejadas.

Como indicativo, o Plano Diretor aborda as principais cadeias produtivas do Paraná, contendo as sugestões de intervenções necessárias para o sucesso deste novo salto de desenvolvimento pretendido. É nossa intenção que todos os candidatos a cargos eletivos nas próximas eleições tenham consciência do alcance deste Plano e os eleitos se apropriem de suas indicações para governar o estado ou para atuar na Assembléia Legislativa e no Congresso Nacional, tendo em mira lutar para que o Paraná possa retomar o seu caminho de progresso econômico e social.

FAEP Plano



Antônio
Poloni, Osmar
Dias, Ágide
Meneguette
e João Luiz
Rodrigues
Biscaia: reunião
produtiva

“ Para haver mudanças é preciso que haja uma nova forma de ação do Governo do Estado, mais dinâmica e flexível, o que nos leva à proposta central deste estudo: a criação de uma Agência de Desenvolvimento do Agronegócio, apartada do sistema burocrático do estado e integrada por técnicos de alto nível”

O governador apresenta a candidatos para destravar o Paraná

Fernando dos Santos



Um retrato dos problemas e soluções; os projetos e ações prioritárias para o Estado

E Osmar incorpora o Plano ao seu Programa de Governo

“É uma proposta nova e vai nos ajudar a eliminar a paralisia do Estado na área de projetos. O Governador deve ser a locomotiva e tanto a Agência de Desenvolvimento como o Instituto Paranaense de Defesa Animal e Vegetal estão aceitas e serão adotadas se eu for eleito”, afirmou Osmar. A satisfação do candidato do PDT com o que viu e ouviu ficou clara ao questionar sobre a estrutura da Agência (“temos de ver como criar os Departamentos”) e com o Instituto de Defesa (“temos de dar estrutura para o Paraná ser exemplo em sanidade, porque sem ela não há mercado”). Como agrônomo e ex-secretário da Agricultura, Osmar pediu e o presidente da FAEP atendeu de imediato acesso à estrutura da entidade que foi utilizada na produção do Plano, que em última análise pode ajudar o futuro governante a resolver os principais pontos críticos da economia do Estado. “Governar é planejar, priorizar e executar e é isso que deve ser feito, e vou fazer”, afirmou

Na manhã da última quarta-feira, o senador Osmar Dias recebeu das mãos do presidente da FAEP, Ágide Meneguette, o “Plano Diretor para o Agronegócio do Paraná”, a exemplo do que havia ocorrido uma semana antes com o ex-prefeito Beto Richa.

Entre as entidades que representam os principais setores da economia paranaense, a FAEP foi a primeira a convidar os dois principais candidatos ao Governo do Estado para entregar um amplo e detalhado perfil do Estado, que não se resume apenas à agropecuária. Aborda outras áreas que a influenciam como infraestrutura, tributação e logística. preços, juros, falta de crédito, seguro insuficiente, que trafegam dentro das porteiras e que aumentam quando se olha para fora delas. O presidente da FAEP, Ágide Meneguette, lembrou que o Plano contém “sugestões de intervenções necessárias para o sucesso de um novo salto de desenvolvimento pretendido ao nosso Estado”.

Coube ao consultor da FAEP e ex-secretário da Agricultura, Antônio Polloni, juntamente com a assessoria técnica da entidade detalhar os itens de um Plano que não interessa apenas aos produtores, mas a todos os paranaenses. Nas páginas iniciais desta edição do Boletim da FAEP estão os seus principais pontos.

UM ESTADISTA Devido a uma visão retrógrada, “bolivariana” de Roberto Requião nos últimos oito anos, a logística e a infraestrutura do Paraná emperraram. O que a FAEP e os produtores esperam de Osmar Dias ou de Beto Richa, ou de Beto Richa e Osmar Dias é que, tão logo assumam o governo, esqueçam os naturais choques de uma campanha eleitoral e tenham atitudes de estadistas para pavimentar um caminho diferente, sem rancor, para todos os paranaenses. O Plano apresentado pela FAEP a ambos é, seguramente, um grande passo. Osmar, na FAEP, lembrou que “não há motivos para ataques mútuos nesta campanha, porque eu já apoiiei o Beto em outras campanhas e ele também me apoiou. O fundamental é discutirmos os problemas do

Paraná e as idéias que temos para melhorar a vida de nossa gente”.

AS ALIANÇAS Nesta segunda-feira (19), pela manhã, no Hotel Radisson, Beto Richa participa de um encontro promovido pela FAEP para discutir o Paraná, e à tarde será a vez de Osmar Dias. Cerca de 500 líderes sindicais e produtores participarão. Osmar Dias, 52 anos, do PDT, tem o apoio dos partidos que compõem a base parlamentar do presidente Lula e de sua candidata à presidência Dilma Rousseff. Beto Richa, 44 anos, por sua vez, é do PSDB, apóia José Serra à presidência e terá o apoio de uma aliança formada por 13 partidos, a exemplo do que ocorreu em 2008, quando foi eleito prefeito de Curitiba.



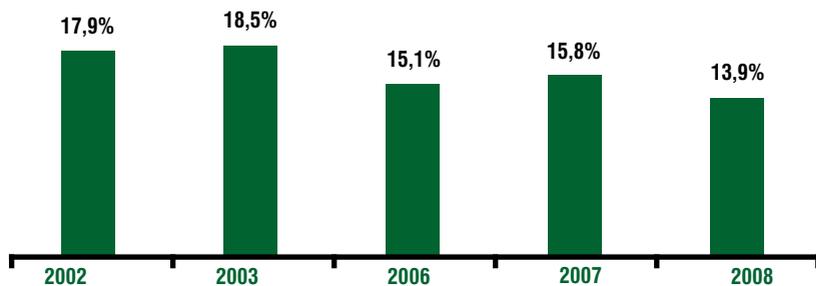
io no Paraná



BRASIL E PARANÁ | VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

Fonte: Elaborado a partir dos dados da CNA e SEAB/DERAL | Valor Real | Corrigido pelo IGP-DI (FGV) | Base: junho/2008

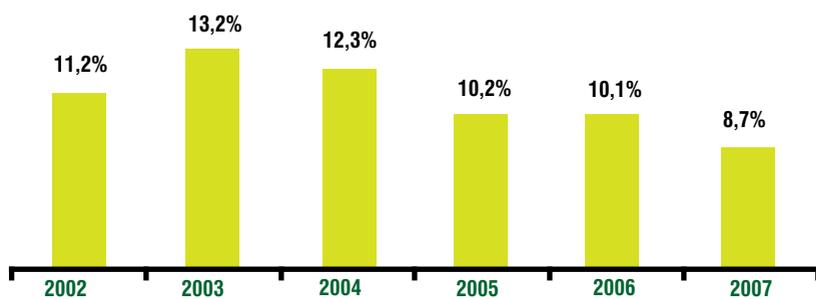
Participação do Paraná no Valor Bruto da Produção Agropecuário do Brasil



BRASIL E PARANÁ | PIB (AGROPECUÁRIO)

Fonte: IBGE(Brasil) e IPARDES (Paraná: calculados a partir do valor adicionado)

Participação do Paraná no PIB | Agropecuário do Brasil



Modelo esgotado

» É consenso que o atual modelo paranaense do agronegócio e agroindústria de primeiro beneficiamento, iniciado na década de 1970, está esgotado. Não há mais espaço para taxas elevadas de crescimento apoiada no uso intensivo de recursos naturais. As áreas cultiváveis e disponíveis para produção de grãos estão no limite.

A economia do interior do Estado, apoiada na agroindústria, já dá sinais de estagnação, caso o agronegócio não cresça a taxas condizentes. Com isso, não haverá acréscimo no número de emprego e renda, causando empobrecimento das populações e maior desemprego. Ser exportador de commodities, tendo a China como maior mercado a curto prazo, não é sensato.

A estratégia de longo prazo dependerá das características de cada país em criar vantagens competitivas em diferentes cadeias produtivas agroindustriais. É muito difícil ser bem sucedido permanentemente como exportador de commodities, por serem produtos com preços voláteis no mercado internacional, causando oscilações de preço e renda para o produtor rural. A longo prazo, o preço internacional das commodities tende a ser menor.

Os gargalos

A evolução crescente da produção agropecuária permitiu ao Brasil tornar-se o terceiro maior exportador mundial de alimentos, depois dos Estados Unidos e da União Européia. Em 2008, o agronegócio do Brasil exportou US\$ 61,4 bilhões, o da União Européia US\$ 127,6 bilhões e os Estados Unidos US\$ 240,0 bilhões. Para fomentar novas atividades dentro do complexo agroindustrial do Paraná, essas terão que ser competitivas nos mercados nacional e internacional.

LOGÍSTICA

» O encarecimento do frete rodoviário e aumento no tempo de viagem resultante de: Estradas com má conservação e rodovias troncais não duplicadas; Pedágio com preços elevados. O custo de transporte ferroviário monopolizado pela América Latina Logística – ALL oscila proporcionalmente com o preço do transporte rodoviário na época do escoamento da safra; As safras de soja e milho são coincidentes, pressionando o preço do frete no escoamento da safra; Déficit de armazenagem intermediária em algumas regiões do Estado e armazéns em propriedades agrícolas é muito pequeno.

PORTOS

» Os portos do Paraná estão subdimensionados, atrasando embarques e ocasionando perdas nos produtos a serem embarcados, com perdas de carga para outros portos em Estados vizinhos. Os custos operacionais e taxas elevadas nos Portos do Paraná; Dificuldades burocráticas emperram a operação do Porto de Paranaguá; Baixo calado de acesso ao Porto de Paranaguá para atracação navios com calado superior a 13 metros.

ESGOTAMENTO DE ÁREAS PARA PLANTIO DE GRÃOS

» Limite para expansão da área plantada com os grãos soja e milho; O tamanho da propriedades agrícolas do Paraná limita a escala para produção de commodities, porém são adequadas para outras atividades do agronegócio; Com a legislação ambiental vigente que exige áreas de preservação permanente e de reserva legal, o Paraná pode perder algo como 2,0 milhões de hectares que não poderão ser mais utilizados para a produção agropecuária.

ADA | Agência de Desenvolvimento do Agronegócio

ADA
 Agência de
 Desenvolvimento
 do Agronegócio

É consenso de que a economia do interior do Estado apresenta tendência a regredir, em função de estar atrelada ao crescimento da agricultura, a qual praticamente atingiu o limite em termos de área e ganhos de produtividade com a tecnologia disponível para a produção de grãos. Para reverter este quadro será necessário um grande esforço do Governo do Estado, atuando de forma a atrair e direcionar investimentos para o agronegócio visando valorizar a produção agropecuária e direcionar as matérias-primas para produtos de maior densidade de valor. O que se propõe é a criação da Agência de Desenvolvimento do Agronegócio, entidade de direito privado e diretamente vinculada ao Governador do Estado, para gerir os instrumentos de política agroindustrial que o Estado dispõe e vier a criar como: incentivos fiscais, financiamentos, facilidades, apoio institucional entre outros.

Alto nível

Para desempenhar suas funções, deverá contar com:

- » Uma equipe de alto nível técnico para tratar de incentivos fiscais, infraestrutura e apoio institucional;
- » Identificar no mercado interno e externo oportunidades de mercado de produtos que possam ser produzidos no Paraná;
- » Identificar grupos ou empresas nacionais ou estrangeiras capazes de se interessar por investimentos no Paraná;
- » Aproximar os grupos de interesse com as empresas e grupos de produtores rurais com o intuito de estabelecer uma ligação entre eles;
- » Identificar mercados para potenciais produtos do Paraná; Atuar de forma a criar facilidades para implantação de projetos;
- » Orientar as empresas em termos de financiamentos;
- » Priorização explícita e forte do Governador do Estado; Apoio de todas as Secretarias e órgãos do Governo do Estado; Flexibilidade no seu funcionamento, sem peias burocráticas; Capacidade de se relacionar com empresas e instituições no exterior; Incentivos fiscais automáticos para novos projetos.

Direto com o Governador

- » A Agência de Desenvolvimento do Agronegócio será vinculada diretamente ao Governador do Estado para que possa imprimir prioridade e eficácia nas ações para alavancar o desenvolvimento do agronegócio. A criação e operacionalização da Agência de Desenvolvimento do Agronegócio deverá ser uma das prioridades para o próximo Governo do Paraná.



Atração de novos empreendimentos e “joint-ventures” com empresas nacionais e estrangeiras e abertura de novos canais de comercialização, serão de responsabilidade da Agência de Desenvolvimento do Agronegócio do Paraná, a ser instituída e operacionalizada o mais breve possível. Seu objetivo é atrair novos investimentos e priorizar projetos que apóiem o aumento do valor agregado na produção agroindustrial.

A Agência atuará ainda:

- » No fomento, apoio e atração de novas agroindústrias no Paraná, priorizando produtos de maior valor agregado;
- » O Governo do Paraná deverá voltar a exercer o seu papel de agente indutor e fomentador do desenvolvimento econômico e social do agronegócio, reativando e criando novos mecanismos e estímulos econômicos e financeiros;
- » As ações integradas do Governo do Estado, das organizações de apoio aos produtores e agroindústrias deverão propiciar aumento da produção com agregação de valor, resultando em aumento de renda para o produtor rural nas cadeias produtivas.

A

nto
cio

METAS

Sanidade » Priorizar a sanidade agropecuária e a sustentabilidade da agroindústria, gerando diferenciais de qualidade para os produtos paranaenses, objetivando ganhar novos mercados;

Participação » Convocar produtores rurais, agroindústrias e organizações representativas dos produtores, da indústria e comércio para participarem ativamente dessa nova empreitada para alavancar o desenvolvimento do agronegócio paranaense;

Integração » Governo do Estado e Prefeituras Municipais terão que ter outra postura, atuando de forma integrada e conjunta com as organizações dos produtores e da indústria



nas Cadeias Produtivas, não somente com ações pontuais, as quais não são mais eficazes para o desenvolvimento da agroindústria do Paraná;

Valor agregado » Consolidar e ampliar “clusters” regionais nas áreas de carnes, laticínios, processamento de soja, madeira, bioenergia, entre outros, consolidando o desenvolvimento regional sustentado, mediante ações que objetivem agregação de valor, novos investimentos e melhorias na infraestrutura;

» Incentivar a fabricação de produtos de maior valor agregado nas cadeias produtivas estruturadas e não estruturadas, com base em novos projetos onde o Paraná tem vantagens competitivas;

Novos mercados » Abrir o Paraná para novos projetos agroindustriais de produtos de maior agregação de valor para o mercado interno e externo. Apoio àqueles que ainda necessitam serem implantados no primeiro estágio de industrialização, gerando assim novas oportunidades para os produtores rurais e agroindústrias;

» Apoiar as iniciativas próprias dos produtores ou Associação de Produtores para o desenvolvimento da agroindústria local ou regional;

» A Agência terá, igualmente, a incumbência de gerar intercâmbio com outros países para trazer tecnologia e capitais para o desenvolvimento do setor.

COMO FAZER

MODELO OPERACIONAL

O Governo do Estado será o agente indutor e a iniciativa privada o executor do novo processo de desenvolvimento da agroindústria paranaense. O presidente da Agência de Desenvolvimento do Agronegócio será o coordenador do Comitê Gestor, para orientar e supervisionar técnica e politicamente a implantação de novos projetos.

MATRIZ OPERACIONAL

(Operação e Capitalização da Atual Agência de Fomento do Paraná)

Para alavancar as ações objetivando o desenvolvimento do agronegócio e da agroindústria do Paraná é necessário contar com um braço financeiro para apoiar e/ou complementar as fontes de financiamento dos diversos programas do BNDES, inclusive prestando aval ou fiança bancária complementar para produtores rurais e empresas agroindustriais.

MODELO OPERACIONAL PARA A AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO AGRONEGÓCIO DO PARANÁ



Instituto Paranaense de Defesa Animal e Vegetal

A sanidade é considerada essencial para garantir e ampliar mercados, especialmente no exterior. Nos dias atuais é inadmissível pensar em produtos que não tenham garantias sanitárias. Com a exigência cada vez maior do consumidor, o Paraná não pode ficar para trás e perder dinheiro por causa de barreiras sanitárias. O trabalho sendo feito, principalmente com a conquista do status de livre de febre aftosa sem vacinação. Porém, não pode ficar parado no tempo. São necessárias novas conquistas para assumir a liderança em um mercado tão concorrido. Para isso é preciso:

- » Criar e implantar o Instituto Paranaense de Defesa Animal e Vegetal, em substituição ao DEFIS com novas atribuições para ter garantia permanente nas áreas de Defesa Animal e Vegetal;
- » Ampliar a parceria público-privada na gestão da rede de defesa agropecuária, com o apoio da iniciativa privada nos Conselhos Municipais de Sanidade Agropecuária, CONESA, FUNDEPEC e Governo do Estado através do DEFIS/SEAB;
- » Incentivar a implantação da rastreabilidade no Estado do Paraná de acordo com o novo modelo nacional;

Sanidade Animal

- » Garantir as condições necessárias para a obtenção e manutenção do status de estado livre de febre aftosa sem vacinação;
- » Concentrar a fiscalização da defesa animal nas

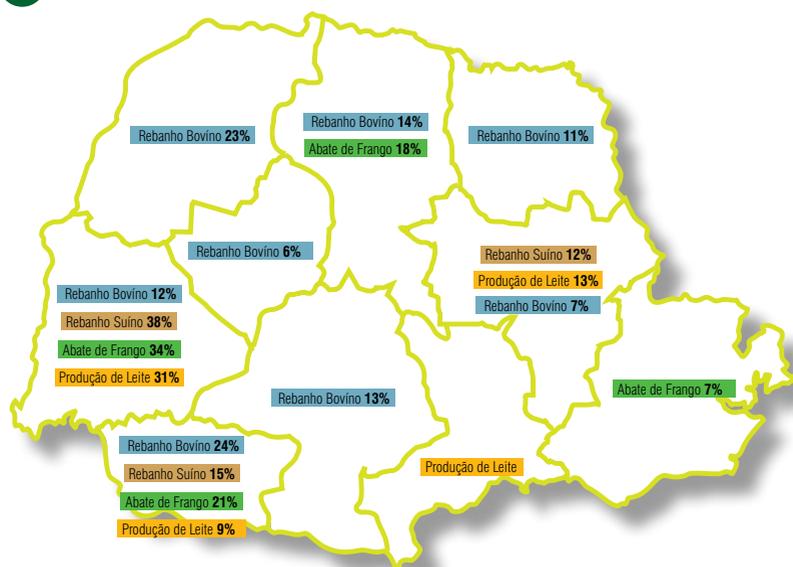
IPaDAVe



Instituto Paranaense de Defesa Animal e Vegetal



CONCENTRAÇÃO DO REBANHO BOVINO, REBANHO SUÍNO, ABATE DE AVES E PRODUÇÃO DE LEITE



Produção de Leite Abate de Frango Rebanho Bovino Rebanho Suíno

- » áreas de fronteiras de maior risco, caso do Estado do Mato Grosso, e pressionar o governo federal a fiscalizar as fronteiras do Paraguai e Argentina;
- » Fortalecimento do Programa Estadual de Controle e Erradicação de Brucelose e Tuberculose;
- » Orientar as boas práticas de saúde animal em: sanidade, rastreabilidade dos rebanhos e certificação da propriedade agropecuária;
- » Controle intensivo e permanente de outras doenças como, por exemplo, a raiva, carbúnculo, peste suína, doença de aujeszki e influenza aviária.

Sanidade Vegetal

- » Intensificar a certificação da produção paranaense de sementes, mudas e o controle da importação de outros Estados;
- » Concentração de esforços das instituições de pesquisa para o desenvolvimento de tecnologias alternativas para o controle de pragas e doenças;
- » Modernizar a Lei de Registros de Agroquímicos possibilitando a utilização de produtos modernos, mais seguros para a saúde humana e para o meio ambiente;
- » Operacionalização do SISBI Estruturação da Divisão do SIP/DIPOA de forma a permitir ampla comercialização da produção do agronegócio paranaense em todo país.



Promoção do agronegócio com a Marca Paraná

» O desenvolvimento do agronegócio do Estado do Paraná deve contar com o apoio de toda a sociedade. Para criar motivação é necessário que haja um Programa de Promoção e Divulgação do Agronegócio Paranaense, fomentar e valorizar o consumo de produtos paranaenses. O Governo do Estado, com o apoio da indústria, poderá conduzir o Programa de Pro-

moção e Divulgação da Agroindústria com a MARCA PARANÁ diferenciando e reconhecendo a qualidade dos produtos paranaenses nos mercados interno e externo. Os produtos que receberem a MARCA PARANÁ atenderão a todos os requisitos de produção, como as boas práticas de produção agropecuária, industrial e de sustentabilidade ambiental.

* MEIO AMBIENTE

Novo código ambiental estadual

SOLO E ÁGUA:

» Dar continuidade ao Programa Boas Práticas de Recuperação e Conservação do Solo, Plantio Direto, Preservação de Nascentes e Matas Ciliares;

MANEJO SUSTENTÁVEL:

» Propostas de normativas para recomposição e manejo florestal sustentável das florestas nativas. O Paraná tem 12% de seu território coberto com florestas nativas; Intensificar as ações de preservação ambiental por bacias hidrográficas, incluindo a retificação de rodovias municipais em áreas dobradas;

» Coleta de lixo rural ao longo das rodovias municipais e vicinais; Criar Programa Estadual incentivando os produtores

rurais a adensar as áreas de Preservação Permanente com espécies nativas e autorizar a formação e exploração de florestas com espécies nativas plantadas;

» Educação Ambiental, capacitação continuada para professores e alunos da rede pública de ensino;

» Rever a composição e as competências do Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA) mediante atuação da bancada federal;

PAGAMENTOS POR SERVIÇOS AMBIENTAIS:

» Criar uma legislação específica para implementar e estabelecer mecanismos compensatórios para propriedade rural que mantiver áreas conservadas.

Infraestrutura

Da porteira para fora, o panorama é desanimador. O Plano Diretor da FAEP sugere as seguintes medidas:

Porto de Paranaguá e Antonina

» Construção do cais oeste no porto de Paranaguá na extensão de 820 m, para uso como terminal de contêineres e carga geral conforme projeto original licitado e pré-contratado em 2002; Substituição da estrutura de proteção do cais do porto de Paranaguá em toda sua extensão.

» **Incluir nos orçamentos anuais da União:** os valores referentes às obras de aprofundamento do canal de acesso e dos berços de atracação do porto de Paranaguá; O valor correspondente às obras de dragagem e derrocagem nos berços de atracação e na baía do porto de Antonina; Os valores correspondentes aos investimentos em instalações, máquinas e equipamentos de recepção e embarque de produtos agrícolas na área denominada “corredor de exportações” no porto de Paranaguá;

Rodovias

» Finalizar a rodovia BR 487, estrada Boiadeira, entre os municípios de Campo Mourão e Cruzeiro do Oeste; Construção da rodovia de aproximadamente 10 km entre a BR 277 e o porto de Antonina, proporcionando o acesso a esse porto desviando os caminhões das áreas urbanas dos municípios de Morretes e Antonina; Finalização da duplicação da rodovia Regis Bittencourt, entre Curitiba e São Paulo, em construção há várias décadas; Construção da duplicação da rodovia BR 277 entre Medianeira e Balsa Nova; Finalização da pavimentação da rodovia BR 487 entre Ipiranga e Candido de Abreu; Apresentar propostas factíveis às concessionárias rodoviárias para a redução do pedágio do transporte de cargas primárias; Planejar vias de acesso a margem das rodovias para o trânsito de maquinários agrícolas. A lei que coloca várias exigências para esse trânsito necessita urgentemente ser reformada para atender a necessidade da classe rural.

Arquivo

Aeroportos

» Construção de um novo aeroporto para atender os municípios de Cascavel e Toledo; e na região de Pato Branco e Francisco Beltrão em razão da importância econômica e social no Estado; Ampliação da pista Nº 1129 (segunda pista) em mais 415 metros no aeroporto Afonso Pena, São José dos Pinhais; Construção da terceira pista no aeroporto Afonso Pena com o comprimento necessário para atender as aeronaves de maior capacidade existente atualmente.

* FERROVIAS

Construção do trecho entre Cascavel e Guaíra, em complementação ao projeto original da Ferroeste; Construção do trecho de aproximadamente 100 km entre Campo Mourão e Jussara para interligar a região de Campo Mourão com a ferrovia Central do Paraná; Prolongamento da ferrovia entre Cianorte a barranca do rio Paraná; Solucionar o gargalo ferroviário entre Guarapuava e Ponta Grossa avaliando qual alternativa sob o ponto de vista técnicos, econômicos, financeiros, sociais e ambientais é mais viável (refazer o trecho atual, um novo trecho entre os dois pontos ou o desvio de Guarapuava até Ipiranga); Construção de novo trecho entre Curitiba e Paranaguá aumentando a capacidade de carga sobre a ferrovia, a velocidade das composições e diminuição do custo operacional; Construção do contorno ferroviário na cidade de Curitiba.

O decreto alopchado e a insegurança jurídica

O que fazer para garantir tranquilidade ao produtor



Arquivo

No final do ano passado o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou (sem ler, como ele mesmo confessou) o PNDH - Plano Nacional de Direitos Humanos. O Decreto Alopchado foi elaborado e divulgado no apagar das luzes de 2009, de forma sub-reptícia, justamente para tentar passar despercebido pela sociedade. Mas ninguém é bobo e as instituições reagiram.

Para evitar que teses ideológicas saiam das catacumbas, a FAEP quer principalmente que a segurança jurídica no campo seja garantida. Por isso é preciso que sejam atendidas de forma imediata as reintegrações de posse para garantir o direito de propriedade. Além disso, são prioridades:

Programa nacional de Direitos Humanos - PNDH3

» Revogar os dispositivos que prevêm o envio de projeto de lei regulamentando a reintegração de posse com direitos para os invasores, que fomentam a elaboração do Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE), incorporando o sócio e o etnozoneamento e que apóia a incorporação dos Sindicatos de Trabalhadores e Centrais Sindicais nos processos de licenciamento ambiental de empresas, de forma a garantir a saúde do trabalhador; Cumprimento da lei pelo Ministério da Justiça, tirando o nome de pessoas envolvidas em invasões da lista do INCRA de possíveis assentados.

Índices de produtividade

» O setor da agropecuária exige que para qualquer processo de revisão sejam respeitadom dois aspectos fundamentais e previstos na lei, o da racionalidade e da economicidade da atividade.

Faixa de fronteira

» Ratificação imediata pelo INCRA de ofício para os imóveis pequenos e médios, conforme legislação. Agilidade nos processos para os demais proprietários.

Avaliação dos assentamentos

» Auditoria do Tribunal de Contas da União sobre o custo benefício dos recursos investidos através do MDA e INCRA nos assentamentos.

Banco da terra

» Revitalização e incremento do Programa Banco da Terra, com juros altamente subsidiados, prazos muito longo para pagamento e/ou amortização.

Emancipação dos assentamentos

» Determinação de prazo máximo para o INCRA promover as emancipações.

Seleção de candidatos aos assentamentos

» Participação do poder municipal e representantes da comunidade local na seleção dos candidatos a assentados e que estes sejam trabalhadores/agricultores que tenham um mínimo de vocação para as atividades rurais.

Intranquilidade em áreas indígenas

» Maior transparência no processo de pretensas expansões de áreas, ouvindo os proprietários interessados.

Áreas quilombolas

» Intervenção na Fundação Palmares para tornar público os processos e critérios que estão sendo utilizados no reconhecimento de áreas de quilombos, e permitir a ampla discussão (audiências públicas) com os interessados de todos os lados, (quilombolas, governo e proprietários rurais).

Proposições de p da FAEP para o se

Sugestões que atingem
diretamente a vida do produtor rural

Crédito rural

» Trator Solidário - contemplar todos os produtores enquadrados no Pronaf e no Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural - Pronamp; Ampliar a atuação no financiamento do setor através do BRDE e Agência de Fomento.

Seguro rural

» Ampliar de R\$ 6 milhões ao ano de recursos do Fundo de Desenvolvimento Econômico para R\$ 18 milhões no Programa de Subvenção Estadual do Prêmio do Seguro Rural;

» Ampliar os recursos para o Programa de Subvenção Federal ao Prêmio do Seguro Rural, garantindo como meta a cobertura de 50% da área da agricultura no Brasil até 2014 na modalidade de seguro agrícola privado; Criar a modalidade de Seguro de Renda do Produtor Rural e um Programa de Subvenção Federal para o Prêmio.

Comercialização

» Ampliar as compras diretas do produtor rural e da agroindústria local nos diversos programas do governo estadual (merenda escolar, PAA, leite das crianças).

» O governo federal tem que estabelecer a cada safra uma Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM) compatível com o custo total de produção de cada atividade por região;

Política nacional de fertilizantes

» Desonerar de ICMS os fertilizantes comercializados dentro e fora do Estado;

Tributação e incentivos fiscais

» Desburocratizar o processo de compensação de créditos tributários para produtores, como por exemplo, do óleo diesel, ou criar um mecanismo de créditos presumidos para o setor agrícola; Desonerar de ICMS os insumos produzidos e comercializados dentro do Estado e reduzir alíquotas de ICMS de máquinas e implementos; Usar a extra-fiscalidade dos tributos em benefício de políticas ambientais para incentivar a preservação ambiental.



Pesquisa, assistência técnica e desenvolvimento

» Promover a participação da iniciativa privada e das entidades de representação dos produtores para identificação de prioridades da pesquisa; Incentivar e garantir a projetos de extensão universitária em propriedades rurais, levando tecnologia acadêmica ao campo;

» Apoio total dos governos ao Sistema Agropecuário de Produção Integrada - SAPI; Garantir a isenção técnica da composição da CTNBio, evitando sua politização e conseqüente morosidade na avaliação dos processos; Garantir aporte de recurso às instituições de pesquisa especificamente para a área de transgenia; Realização de estudos prospectivos sobre o desenvolvimento da nanotecnologia e seus impactos da agricultura e pecuária;



Políticas públicas setor agropecuário

Fotos: arquivo



Qualificação profissional / educação

» Clareza e integração nas áreas de atuação de cada instituição, para evitar gasto de recursos nas mesmas áreas. O SENAR deve atuar com FPR e OS; EMATER com Assistência e Extensão; e EMBRAPA e Universidades com pesquisa agropecuária; Política clara e agressiva de alfabetização e aumento do nível de escolaridade no meio rural, criando um programa de alfabetização; Estruturar as ações de ATER para melhorar e aumentar a eficiência e aumentar os recursos disponíveis para ATER (financeiros, estrutura, pessoal e outros); Política pública para acesso internet aos produtores rurais; Os valores rurais devem fazer parte dos currículos das escolas, valorizando a importância do agronegócio na economia nacional e deve fazer parte do currículo e material didático.

Habitação rural

» Ampliar a atuação do Programa Nacional de Habitação Rural - PNHR, integrante do Programa Minha Casa, Minha Vida - PMCMV, contemplando pequenos e médios produtores do Paraná.

Assuntos trabalhistas

» Elaborar uma legislação trabalhista para o setor rural, que carece de um contrato de trabalho de curta duração que garanta os direitos trabalhistas do trabalhador rural e seja ao mesmo tempo desburocratizado de formalismos a fim de que atenda também as necessidades dos empregadores rurais e as características do emprego camponês; Revisar a Norma Regulamentadora 31, do Ministério do Trabalho, que determina regras de saúde e segurança no trabalho para o setor agropecuário.

Segurança

» Ampliar a atuação da Patrulha Rural Comunitária no Paraná, proporcionando segurança nas propriedades rurais, diante do crescente e variado número de ocorrências registradas no campo, como assaltos e roubos de máquinas e equipamentos agrícolas, animais, entre outros.

Fragilidades do Agronegócio e da Agroindústria

» A eliminação das fragilidades do agronegócio e da agroindústria do Paraná depende em sua maior parte, de ações conjuntas e integradas a serem conduzidas por produtores rurais, empresas agroindustriais, Governo do Estado e organizações representativas dos produtores e das agroindústrias; Falta projetos integrados para as atuais agroindústrias e novos segmentos agroindustriais prioritários por falta de um órgão estadual capaz de operar o desenvolvimento agroindustrial e coordenar o processo. Assim, o Paraná perde excelentes oportunidades de desenvolvimento.

Grãos no prejuízo

Os preços descendentes da soja, milho e trigo no 1º semestre



* GILDA M. BOZZA é economista do DTE/FAEP

O tripé formado pelos preços internacionais das commodities soja, milho e trigo, a variação do dólar e os preços recebidos pelos produtores paranaenses mostra no primeiro semestre de 2010, preços inferiores àqueles praticados em igual período de 2009, haja vista a sintonia que estes mercados têm entre si.

Soja

A oferta recorde da produção mundial somando 259 milhões de toneladas trouxe implicações no preço do produto, já que a demanda cresceu a um ritmo menor que a produção. Com isso, os estoques mundiais estão folgados com previsão de 65,5 milhões de toneladas. A relação estoque/consumo é de 27,8%. Por outro lado, o mercado permanece à mercê da China, maior comprador mundial de soja. A média de preço apurada para janeiro-junho/10, na Bolsa de Chicago, foi de US\$ 21,13 por saca, cerca de 7% menor que a registrada em 2009 (US\$ 22,74/saca).

A queda dos preços internacionais se estendeu ao mercado doméstico. No Paraná, no primeiro semestre de 2010, o preço pago ao produtor foi de R\$ 32,59 contra R\$ 44,83 por saca em igual período de 2009, isto é, uma queda de 27%. O Valor Bruto da Produção do grão apurado pela SEAB foi de R\$ 6,83 bilhões em 2010, apontando uma queda de 18% relativamente ao ano de 2009 quando somou R\$ 8,36 bilhões.

Poucos produtores realizaram venda antecipada, com temor de um repique de preços. Aqueles que ousaram e travaram o dólar, lograram obter uma melhor rentabilidade. No Estado, a comercialização atingiu 26% da produção prevista, percentual acima de média de cinco anos (20%). Já no Brasil o percentual é de 30%, abaixo da média nacional (35%).

A comercialização do grão tem um ritmo lento, com os produtores aguardando melhores preços que remunerem a atividade.

Milho

No mercado internacional do milho o fantasma da crise pairando sobre a União Européia impede uma recuperação maior da demanda mundial. Ademais, vale lembrar que os preços internacionais estão sob a influência do “mercado do clima”, onde as condições climáticas favoráveis ao desenvolvimento da safra americana 2010/11 pressionaram para baixo as cotações internacionais. No primeiro semestre de 2010, o preço internacional do grão foi de US\$ 8,48/saca, contra US\$ 9,17/saca no mesmo período de 2009, apontando uma queda de 7,5%.

No mercado interno a situação é crítica. Os preços permanecem no patamar de R\$ 13,92 por saca, abaixo do custo de produção e do preço mínimo de garantia. De janeiro a junho de 2010, a média apurada pela SEAB foi de R\$ 13,97 por saca, um preço cerca de 18% menor em relação ao registrado no mesmo período de 2009 (R\$ 17,01/saca). Vale lembrar que os produtores vêm de um longo período de perdas, iniciado em 2004 com a forte estiagem e que se prolongou até 2009. A SEAB divulgou os números do Valor Bruto da produção - VBP de 2009, apontando uma queda de 10%, ou R\$ 4,30 bilhões. Caiu de R\$ 41,69 bilhões em 2008 para R\$ 37,39 bilhões em 2009.

A redução do VBP na cultura do milho foi de R\$ 2,07 bilhões, ou seja, significa 46% da perda total. Passou de R\$ 4,96 bilhões para R\$ 2,89 bilhões.

O Governo lançou mão do instrumento de comercialização PEP - Programa para Escoamento do Produto, objetivando o escoamento da produção. Vale lembrar que, com a colheita da safrinha, o mercado enfrentará a pressão de venda do produto. A boa notícia é que os volumes mensais da

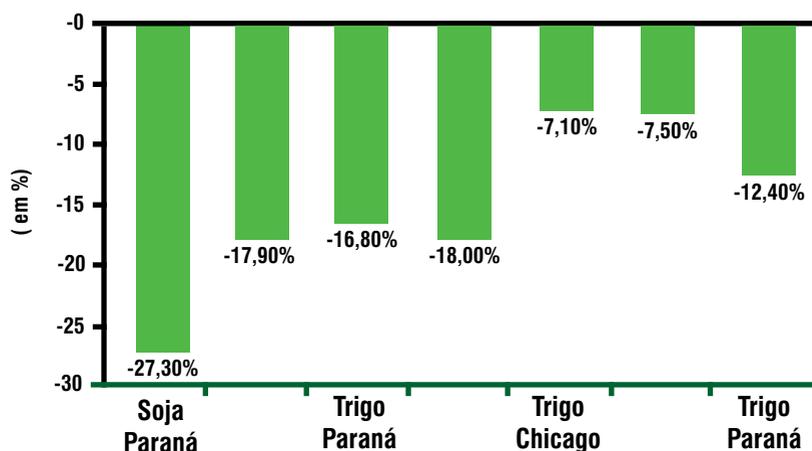
ÍZO

exportação brasileira sinalizam tendência de crescimento e poderão alcançar 4,5 milhões de toneladas até setembro. De acordo com especialistas, o ideal seria uma exportação de sete milhões de toneladas em 2010.

Dados da Secretaria de Política Agrícola apontam um estoque total de 5,5 milhões de toneladas. No Paraná, ainda de acordo com a mesma fonte, o estoque oficial é de 538 mil toneladas.



SOJA | VARIAÇÃO PREÇOS RECEBIDOS PARANÁ PREÇOS BOLSA DE CHICAGO E DÓLAR COMERCIAL | 1º SEMESTRE 2010-2009



PARANÁ | PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES NA SOJA, MILHO E TRIGO | COMPARATIVO 2010-2009

Produtos	Média janeiro/junho /2010 (R\$/saca)	Média janeiro/junho/2009 (R\$/saca)	Variação (R\$/saca)	Variação (%)
SOJA	32,59	44,83	-12,24	(27,3)
MILHO	13,97	17,01	-3,04	(17,9)
TRIGO	23,36	28,09	-4,73	(16,8)
DÓLAR (R\$/US\$)	1,797	2,193	-0,396	(18,0)

Fonte: SEAB



BOLSA DE CHICAGO (CBOT) PREÇOS DA SOJA, MILHO E TRIGO NA BOLSA DE CHICAGO | CBOT (US\$/SACA)

Produtos	Média jan/junho 2010	Média jan/junho 2009*	Variação (%)
SOJA	21,13	22,74	(7,1)
MILHO	8,48	9,17	(7,5)
TRIGO	10,66	12,17	(12,4)

Fonte: CBOT



TAXA DE CÂMBIO

Média jan/junho	Taxa de câmbio (R\$/US\$)
Jan-junho 2009	2,193
Jan-junho 2010	1,797
Variação (%) - 2010/2009	-18,0

Fonte: Bacen

Mais branco

OMO é a junção das iniciais de Old Mother Owl (“**VELHA MÃE CORUJA**”), nome original do produto.



Secular

A pomada **MINANCORA**, criada em 1913, nada mais é que uma combinação de substantivos. Ele une Minerva, a deusa grega da sabedoria, à palavra âncora, uma alusão à decisão do inventor do produto, o farmacêutico português Eduardo Augusto Gonçalves, de permanecer no Brasil.

OTO

Joaquim Fera

de Toni. Os jacarés possui 80 dentes, mas só os utiliza quando a presa é grande, pois “normalmente” segura e sacode até que se despedace. Quando a presa é pequena, o jacaré apenas engole. Toni confia no taco e aça que nunca será despeçado. Mas se tem evitado Saturno, irmão mais velho de Júpiter que ficou muito irritado com a descortesia e humilhação de seu familiar pelo domador.



Come-lo-ia

» Candidato a governador de São Paulo, **JÂNIO QUADROS** enfrentou em Ribeirão Preto uma autêntica armadilha que lhe fora preparada por seu notório adversário, Adhemar de Barros. Também candidato, Adhemar paga um repórter para que vá à entrevista coletiva de Jânio, pedindo ao jornalista que faça uma única pergunta: - O senhor sabe que a família interiorana é moralista e conservadora. Gostaria de lhe perguntar: por que o senhor bebe? A resposta veio bem ao estilo de Jânio: - Bebo porque é líquido. Se fosse sólido, comê-lo-ia.



MOSAICO

Curtas e grossas

» Os baianos invadiram o Rio para cantar “ó que saudade da Bahia...”. Bem se é por falta de adeus, PT saudações. (Paulo Francis)

» Se o sujeito está com o rabo no forno e a cabeça na geladeira, não se pode dizer que ele está com uma ótima temperatura média. (Delfim Netto)

» Ninguém faz tudo bonito sempre. Até Deus. Ele fez o cavalo e também o rinoceronte. (Vini-cius de Moraes)

» O primeiro economista do mundo foi Cristóvão Colombo: quando saiu, não sabia para onde ia; quando chegou, não sabia onde estava. E tudo por conta do governo. (Ronaldo Costa Couto)

» Não ligue se todos vivem fazendo piadas e tentando te rebaixar só porque você é gorda. Lembre-se: você é muito maior do que isso tudo. (Anônimo)

» Prestígio só dá dinheiro pra Nestlé! (Anônimo)

» Se eu fosse um passarinho, te levaria voando. Mas como eu não sou, acorda e vai andando. (Anônimo)



GENTE FALSA 8



Encerrado o programa Mulher Atual

A turma do curso Mulher Atual de Pitanga realizou no dia 26 de junho o último encontro. Márcia Regiane, da Secretaria de Educação, ministrou palestra para as participantes. A instrutora do SENAR-PR, Nelcy de Freitas e o mobilizador do SENAR-PR, Elias Harmuch, (que falou em nome do sindicato) agradeceram o empenho e a participação das 27 agricultoras.



Com um olho no futuro



Doma Racional de equídeos

O Sindicato Rural Patronal de Terra Roxa e o SENAR-PR realizaram um curso de Doma Racional de Equídeos. O curso contou com a participação de 10 Agricultores, que foram orientados pelo instrutor do SENAR-PR, Rodrigo Balarott. O treinamento foi realizado de 22 de junho a 2 de julho, com o objetivo de executar as técnicas para a realização da doma racional.



Um passo além do Mulher Atual

Em Londrina, agricultoras que concluíram o curso Mulher Atual deram continuidade ao aprendizado obtido durante a capacitação. Elas criaram a Associação das Empreendedoras Rurais, com o objetivo de integrar e incentivar as práticas de proteger, conservar e recuperar o meio ambiente. A posse da associação aconteceu no dia 17 de junho e o evento contou com a presença do presidente do Sindicato Rural de Londrina, Nelson Pissinati, o supervisor do SENAR-PR, Arthur Piazza Bergamini, a instrutora do SENAR-PR, Zeila Manchini, e o presidente do NURESPAR, Guerino Guandalini, e outras autoridades do meio rural da região.



Palestra sobre os cursos do SENAR-PR

No dia 26 de junho filhos de agricultores do Assentamento Chico Mendes, em Querência do Norte, assistiram a uma palestra sobre os cursos oferecidos pelo SENAR-PR. O instrutor, Roberto Tomazoni, e o mobilizador, Sidnei José dos Santos, divulgaram os diversos cursos de capacitação do SENAR-PR, com uma atenção especial ao JAA (Jovem Agricultor Aprendiz).



A turma do curso Mulher Atual de Castro encerrou os trabalhos no dia 15 de junho. O curso foi importante para as 22 agricultoras, que foram orientadas pela instrutora do SENAR-PR, Débora Ferreira de Siqueira. Após uma palestra ministrada pela psicóloga, Ludiele Marcowicz, a confraternização de final do curso das agricultoras foi com uma feijoada, que contou com a presença dos representantes do



Sindicato e da CAALA (Centro de Atendimento ao Adolescente em Liberdade Assistida). Segundo a instrutora Débora, as agricultoras procuraram o Sindicato Rural de Castro para solicitar os cursos de panificação, compotas e artesanato.

}} PITANGA

Jovens agricultores de Pitanga visitam Iapar e Vila Velha

Acompanhados do instrutor do SENAR-PR, Elson Buaski, os participantes do programa JAA (Jovem Agricultor Aprendiz) de Pitanga, fizeram uma viagem técnica na cidade de Ponta Grossa. Lá, visitaram o Instituto Ambiental do Paraná (Iapar), onde assistiram a palestras ministradas pelos pesquisadores do IAPAR José Lafredo e Jadir Rosa. Os jovens aprenderam sobre difusão de tecnologias de fertilidade, rotação de culturas, erosão, solos, mudanças

climáticas e importância da água. Após as palestras os JAAs visitaram o Parque Estadual de Vila Velha, Furnas e Lagoa Dourada.



}} TERRA ROXA



Pela segurança do trabalhador rural

O Sindicato Rural de Terra Roxa, em parceria com o SENAR-PR e a C.Vale, realizaram nos dias 28, 29 e 30 de junho um curso sobre NR-31. O curso é importante por se tratar da segurança do trabalhador rural. O instrutor do SENAR-PR, Paulo Roberto Marchezan, mostrou aos agricultores como fazer o uso correto do pulverizador de barras na aplicação de agrotóxicos e sobre segurança.



FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ

Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
email: faep@faep.com.br | site: www.faep.com.br

Presidente
Ágide Meneguette

Vice-Presidentes
Moacir Micheletto (licenciado)
Guerino Guandalini
Nelson Teodoro de Oliveira
Francisco Carlos do Nascimento
Ivo Polo
Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários
Livaldo Gemin
Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros
João Luiz Rodrigues Biscaia
Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal
Sebastião Olímpio Santoroza
Luiz de Oliveira Netto
Lauro Lopes

Delegados Representantes
Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia,
Francisco Carlos do Nascimento, Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 16º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
e-mail: senarpr@senarpr.org.br | site: www.senarpr.org.br

Conselho Administrativo
Presidente
Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos
Ademir Mueller - FETAEP
Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC
Darci Piana - FECOMÉRCIO
Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal | Membros Efetivos
Sebastião Olímpio Santoroza
Luiz de Oliveira Netto
Jairo Correa de Almeida

Superintendência
Ronei Volpi

BOLETIM informativo

Cynthia Calderon (Cordenadora de Comunicação Social)
Leonardo Fagundes (redator)

e-mail: imprensa@faep.com.br

Diagramação e projeto gráfico
Simon Taylor | Ctrl S Comunicação | www.ctrlscomunicacao.com.br

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR
Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Compra de terra por estrangeiro será rastreada

Empresas brasileiras com capital estrangeiro terão as operações de compra de terras rastreadas no Brasil. A corregedoria do Conselho Nacional de Justiça determinou que os cartórios de notas e de registro de imóveis repassem informações sobre esse tipo de negócio a cada três meses. A medida aumenta o controle do avanço estrangeiro sobre o território brasileiro. Atualmente, o Incra registra apenas a compra de terras diretamente por pessoas físicas ou empresas estrangeiras. O dado mais recente, de maio, aponta em mãos de estrangeiros o equivalente a quase três vezes o tamanho da cidade de São Paulo. O domínio estrangeiro se concentra nos Estados de Mato Grosso, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Bahia.

Fonte: O Estado de S. Paulo

Venda de máquinas agrícolas aumenta 50%

O mercado de máquinas agrícolas está comemorando o bom desempenho. Nos primeiros seis meses do ano, as vendas cresceram mais de 50% em comparação ao primeiro semestre de 2009. Os dados são da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). Somente em junho foram mais de seis mil unidades comercializadas, 42% a mais que o mesmo período de 2009. Com isso, a previsão é fechar 2010 com aumento de 21% nas vendas de máquinas agrícolas, chegando a 67 mil unidades.

Fonte: Globo

PDS em Santa Terezinha de Itaipu

Divulgação



Dia 22 de junho passado, durante o 3º encontro do Programa de Desenvolvimento Sindical (PDS), Santa Terezinha de Itaipu, o assessor da diretoria da FAEP, Antônio Poloni, fez uma palestra sobre liderança. O evento foi na sede do Sindicato Rural de Santa Terezinha de Itaipu e marcou o final da Fase I do programa, que foi orientada pela instrutora Marilucia Ricieri. Estiveram presentes o presidente do Sindicato Rural de Santa Terezinha de Itaipu, Alceu Parise, que vem utilizando as ferramentas de capacitação do sistema FAEP dando uma nova dinâmica à sua entidade, além de membros da diretoria do sindicato e o Supervisor do SENAR-PR, Francisco Pelção de Oliveira.



Produtores durante capacitação do SENAR-PR em pecuária leiteira realizada no CTP

A paixão de Nádia

No início de junho, alguns produtores de leite deixaram a pequena Guaraci, 4.500 habitantes, no norte do Estado, e foram obter treinamento no CTP - Centro de Treinamento para Pecuáristas, em Castro. Entre eles estava Nadia M. T. Schmit que aproveitou a parceria do CTP com o SENAR-PR para aprender métodos de modernização de sua pequena propriedade. O CTP que completará em novembro 44 anos, foi fundado em 1966 pelo Comitê Intergovernamental para as Migrações Europeias (CIME), com o objetivo de fomentar a criação de gado leiteiro no Brasil, mediante cursos de capacitação profissional nessa atividade.

É uma instituição modelo. Milhares de produtores tiveram treinamento e capacitação em suas instalações e Nádia revela sua satisfação ao lembrar que “o respeito pelos animais e por si próprio é uma das primeiras coisas que a gente aprende por lá”.

Ela considera que além de uma paixão, a produção de leite deve ser rentável e por isso voltou à sua Guaraci levando na cabeça e em anotações práticas para o manejo correto de seus animais, desde a alimentação, a higiene, instalações e a gestão da propriedade.

“Acredito que todos que aproveitaram essa parceria do SENAR-PR com o CTP deixam o curso de gado de leite felizes e prontos para novas e boas iniciativas”.

Dois bons exemplos

O trabalho do SENAR-PR em dois extremos do Paraná



Programa leva jovens para conhecerem a UFPR e a Reserva Natural Salto Morato

Fotos: divulgação

JAA: rompendo a Serra do Mar

Os portugueses chegaram a Guaraqueçaba, no litoral norte do Paraná, 45 anos depois do descobrimento do Brasil. Até hoje, porém, o asfalto não alcançou essa pequena cidade de 9 mil habitantes, imprensada entre a Serra do Mar e o oceano. Não foi por falta de asfalto, porém, que o SENAR-PR deixou de também estar presente - como ocorre nos 399 municípios paranaenses.

No mês passado, os 35 alunos do Jovem Agricultor Aprendiz (JAA), de Guaraqueçaba, foram levados à Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, em Matinhos. Orientados pelo instrutor Claudinei Pedroso Ribas, os alunos dos Colégios Estaduais Marcílio Dias e Tagaçaba Porto da Linha, foram conhecer as instalações da Universidade, onde tiveram palestras sobre os cursos oferecidos, orientações sobre como ingressar na instituição e sobre a escolha da profissão e aulas práticas nos laboratórios. Foi uma oportunidade aos alunos de obterem informações que lhes dará mais segurança na escolha de uma profissão. “Quando fazem uma visita como essa, conversam com pessoas diferentes do seu convívio os jovens se sentem motivados. A autoestima aumenta e eles passam a acreditar num futuro melhor”, diz Ribas. Essa é a terceira visita que o instrutor faz com alunos da região à UFPR-Litoral.

Da mesma forma, eles foram conhecer a Reserva Natural Salto Morato, com uma queda d’água de 100 metros em meio a um cenário paradisíaco da Serra do Mar. Apesar de viverem em Guaraqueçaba, a rapaziada não conhecia a Reserva.

